A PRÁXIS PEDAGÓGICA: CONCRETIZANDO POSSIBILIDADES PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Cláudio dos Santos Cortez [1]
Mônica Aparecida Rodrigues Luppi [2]
Edgar de Campos Neto [3]
Jaqueline Prudencio da Silva [4]

O presente estudo apresenta um projeto de intervenção num Colégio Estadual localizado na zona norte de Londrina-PR, participante do Projeto Observatório da Educação (OBEDUC/UEL). O problema a ser pesquisado refere-se as metodologias de ensino aprendizagem na disciplina de Educação Física, com o objetivo geral de compreender a manifestação das funções psíquicas da sensação, percepção, memória, atenção, pensamento e linguagem e como as metodologias podem contribuir no processo de aquisição de novos conhecimentos e habilidades. Os estudos teóricos se fundamentam na Pedagogia Histórico-Crítica, sobre o método científico do Materialismo Histórico e na Teoria Histórico-Cultural. As atividades foram realizadas durante as aulas de Educação Física, no período vespertino em três turmas do sexto ano do Ensino Fundamental. Utilizando do conteúdo estruturante Jogo e Brincadeiras, especificamente o Xadrez, foi possível perceber as diferentes possibilidades de leitura utilizadas: sobre percepção das cores, formas (referente as peças e tabuleiro), estudo das regras oficiais, organização e hierarquia de cada peça, identificação de posição e espaço no tabuleiro (colunas e fileiras). Foi proposto a criação de um jogo de ludo, onde os alunos elaboraram questões sobre as atividades realizadas, o qual batizamos de **Ludodrez.**

Palavras-chave: Formação Continuada. Metodologia. Xadrez.

INTRODUÇÃO

Na sociedade do século XXI com o advento da globalização, das tecnologias de informação e comunicação a qualificação e capacitação profissional é um dos requisitos básicos exigidos por qualquer empresa ou

instituição para manter a qualidade dos profissionais e consequentemente os resultados e produtividades esperados.

A capacitação profissional ou mais comumente chamado de formação continuada (no campo educacional) deve ser garantida por governos e instituições, a legislação educacional deixa claro sobre a necessidade da formação dos profissionais da educação, tanto na formação inicial quanto a formação continuada. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, o Plano Nacional de Educação e o Plano de Cargos e Salários legislam e regulamentam os processos de formação, articulando com os avanços financeiros da carreira docente.

As formações direcionadas aos professores devem ser elaboradas a partir das necessidades e contextos apresentados, oportunizando novas alternativas de ensino, melhorando a prática teórico-metodológica e garantindo qualidade no processo de aprendizagem.

Em relação a valorização e qualidade da Educação, um dos fatores nesta discussão é o nível e qualidade das formações aos professores em toda sua carreira profissional, as diversas opções e oportunidades a sua escolha. Observamos a oferta desenfreada e miraculosa de diversos instrumentos de formação, tais como: propostas descontextualizadas de Secretárias de Educação (semanas pedagógicas, formações e capacitações online), programas de formação por instituições públicas e privadas (presenciais e/ou distância), cursos inadequados (não observação das diferenças entre os níveis de ensino – infantil, fundamental e médio, contextos regionais, diversidades, entre outros), grupos de estudos virtuais, simpósios, congressos, seminários, cujos temas e abordagens realizadas não condizem com as necessidades e realidade do alunado destes professores, tornando soluções paliativas e empobrecidas que não estão do lado da qualidade da formação pretendida por estes profissionais.

Com base neste contexto, corrobora-se que:

> Muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios

> e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, sendo realizados com a finalidade de suprir aspectos da má-formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação – posto nas discussões internacionais –, que seria o aprimoramento de profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas, dando sustentação à sua criatividade pessoal e à de grupos profissionais, em função dos rearranjos nas produções científicas, técnicas e culturais. (GATTI, 2008, p. 58)

Atualmente o ensino superior deixou de ser encarado apenas como entidade difusora do conhecimento científico, assume um papel primordial na formação de uma sociedade mais ética e comprometida na transformação da realidade social.

Nesta perspectiva a Universidade Estadual de Londrina consolidou parceria junto ao Ministério da Educação[1], através do Programa Observatório da Educação – OBEDUC/UEL[2] que objetiva fomentar estudos e pesquisas em educação, consolidando a integração de escolas e a universidade.

OBEDUC/UEL E COLÉGIO ESTADUAL

Uma das características no desenvolvimento do OBEDUC/UEL é a compreensão dos fatores referentes aos indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) criado para medir a qualidade da aprendizagem dos alunos em todo território nacional e estabelecer metas para melhoria do ensino.

---

[1] Disponível em http://www.capes.gov.br/educacao-basica/observatorio-da-educacao

[2] Disponível em http://obeducuel.blogspot.com.br/

Neste propósito foi selecionado um colégio estadual localizado na área periférica do município da cidade de Londrina-PR. Em razão de ser uma região em progresso, surgem novos conjuntos habitacionais (casas), prédios populares, novos assentamentos e loteamentos.

Segue abaixo tabela com os índices de aprovação, reprovação e abandono escolar do ano de 2007 a 2014 do colégio selecionado:

Indicadores	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**2013**	**2014**
Aprovação								
Ensino Fundamental Anos Finais	63,9%	60,5%	72,4%	60,9%	63,5%	72,8%	61,4%	63,2%
Ensino Médio	56,2%	72,1%	64%	54,5%	61,7%	60,7%	60,1%	60,9%
Reprovação								
Ensino Fundamental Anos Finais	23,3%	33,5%	27,6%	33,7%	26,8%	27,2%	38,6%	33,7%
Ensino Médio	16,5%	15,3%	35,1%	31,5%	11,9%	39,3%	39,9%	35%
Abandono								
Ensino Fundamental Anos Finais	12,8%	6%	0%	5,4%	9,7%	0%	0%	3,1%
Ensino Médio	27,3%	12,6%	0,9%	14%	26,4%	0%	0%	4,1%

Fonte: Consulta Escolas - Portal Dia a Dia Educação

De acordo com os dados, pode-se verificar a variação dos índices de um ano para o outro, como exemplo nos anos de 2012 e 2013, ocorreu uma diminuição no índice de abandono escolar, porém, o aumento da taxa de reprovação nestes anos manteve em alta o fracasso escolar.

Este fato pode ser replicado em muitas escolas brasileiras e apesar das intervenções realizadas com o envolvimento da comunidade escolar, não percebemos grandes avanços no processo ensino aprendizagem desta escola. Como consequência, o baixo resultado no IDEB, expressa que a escola não atingiu as metas projetadas, conforme quadro abaixo:

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Colégio Estadual P[redacted]					
Anos	**2005**	**2007**	**2009**	**2011**	**2013**
Projeções	.....	3,0	3,2	3,6	4,1
Alcançado	2,9	3,0	3,1	3,0	2,3

Fonte: Consulta Escolas - Portal Dia a Dia Educação

Analisando o quadro acima, concluiu-se que apenas no ano de 2007 a meta projetada foi atingida. Nos anos posteriores os resultados impetrados se distanciaram cada vez mais do esperado, ficando um ponto abaixo do projetado para o ano de 2009, seis pontos a menos no ano de 2011 e no ano de 2013, com o pior resultado obtido pela escola.

Os alunos são matriculados a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, advindos de três escolas municipais indicadas pelo georeferenciamento que ocorre pelo Núcleo Regional da Educação de Londrina[3] - Paraná. A grande maioria desses alunos permanece até a conclusão de seus estudos da Educação Básica.

Ao analisarmos o interior da escola, logo notamos que ela reflete a diversidade e pluralidade, apresentando fatores que prejudicam sua trajetória escolar, como exemplo podemos citar: a violência doméstica ou de rua; as condições sociais (condição de moradia, o subemprego ou o desemprego); o uso de drogas e o envolvimento dos aluno menores em pequenos delitos para sustento do vício; a necessidade de trabalho dos adolescentes e jovens para o sustento próprio e da família; a gravidez na adolescência quando é comum se deparar com jovens, que após engravidar, tomam como prioridade na sua vida o cuidado do bebê, abandonando a escola para trabalhar; além de muitos outros. Estes fatores contribuem para tornar os estudos ou a escola sem importância em suas vidas.

A direção da escola juntamente com a equipe pedagógica sempre esteve empenhada e comprometida na busca de soluções e projetos para

[3] Disponível em http://www.nre.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=57

superar as dificuldades apresentadas tanto no aspecto educacional como problemas sociais.

Realizando um retrospecto no segundo semestre de 2012, teve início a parceria com a Universidade Estadual de Londrina (UEL), contando com a participação dos estudantes do Curso de Arte, vinculados ao Programa PIBID/Arte e em 2013, o início do OBEDUC/UEL, os quais destinam-se à formação de professores.

Em 2016 no período matutino, a escola atendeu ao Ensino Fundamental, anos finais, sendo duas turmas de 8º anos e quatro turmas de 9º anos e seis de Ensino Médio, sendo três 1ª séries, duas 2ª séries e uma 3ª séries, além de duas turmas do Programa Mais Educação com atividades de Voleibol, Judô, Orientação de Estudos e Leitura e Grafite, duas turmas do Programa Futuro Integral (SESC) com atividades de Raciocínio Lógico e Orientação de Estudos e Leitura e Sala de Recursos.

No período vespertino, a escola atendeu apenas o Ensino Fundamental, anos finais, sendo seis 6º anos, quatro 7º anos, uma turma do Programa Acelera (6º ano), além de duas turmas do Programa Futuro Integral (SESC), com atividades de Raciocínio Lógico e Letramento, Sala de Recursos, Hora Treinamento com atividades de Badminton e Atletismo e o CELEM com Espanhol Básico.

No período noturno, a escola atendeu ao Ensino Fundamental, anos finais, sendo uma turma de 8º ano e duas de 9º ano e Ensino Médio, com uma turma de 1ª série, duas de 2ª série e uma de 3ª série e o CELEM com o Espanhol Básico.

FORMAÇÃO CONTINUADA

No início do ano letivo de 2016 a Secretária de Estado da Educação (SEED/PR), proporcionou aos professores do Estado do Paraná a Formação

Continuada (Deliberação nº 02/02 – Conselho Estadual da Educação) ocorrendo em três dias o planejamento do 1º semestre.

No último dia desta formação, os professores dos três períodos (manhã, tarde e noite) foram divididos por área do conhecimento e disciplinas onde planejaram em conjunto a organização do currículo (séries iniciais para finais – fundamental para o médio) e incluído junto ao Projeto Político Pedagógico da escola.

De acordo com Palma (2010, pg. 24) "O currículo e a sua organização, na perspectiva crítica, caminham juntos com uma educação superadora, porque vêm alinhados com valores e princípios educacionais democráticos, críticos e éticos".

Com a necessidade de buscar novos olhares, novas perspectivas e autonomia em relação a capacitação/formação (além dos oferecidos pela Secretária de Estado da Educação – SEED/PR), três professores da escola ingressaram ao Projeto nº 08414 - Universidade Estadual de Londrina/PR – OBEDUC/UEL - A Práxis Pedagógica: Concretizando Possibilidades para a Avaliação da Aprendizagem.

Neste sentido o grupo de estudo do OBEDUC/UEL, direcionou suas ações com base uma natureza metodológica, uma formação centrada nas dimensões da "teoria" (universidade) e da "prática" (escola) o planejamento e a execução sob a luz de uma teoria já amplamente estudada e debatida.

No ano de 2016 o grupo de estudo analisou a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica, do método científico do Materialismo Histórico e da Teoria Histórico-Cultural com estudos de campo e análise dos dados coletados, utilizando variados instrumentos de observação e avaliação, segundo o mesmo referencial.

Assentamos nossos estudos em Luria (1991) - referente ao entendimento das sensações e percepções e o processo de aprendizagem; em Martins (2011) - escola como espaço da cultura elaborada; Marx (2011) - Materialismo Histórico; Vygtosky (2010) - Teoria Histórico-Cultural e Saviani

(2013) Pedagogia Histórico-Crítica em virtude da orientação pedagógica predominante das políticas educacionais do Estado do Paraná.

METODOLOGIA

Considerando o referencial teórico que fundamentou o trabalho Vigotysk (1996) buscou-se a escolha de um conteúdo curricular, para turmas do 6º ano B – C - D, que oferecesse as condições para análise das funções psíquicas superiores. Sendo assim, o conteúdo Xadrez foi selecionado para desenvolver diversas habilidades cognitivas, assim como possibilitar experiências interdisciplinares. A proposta de intervenção ocorreu nas aulas de Educação Física.

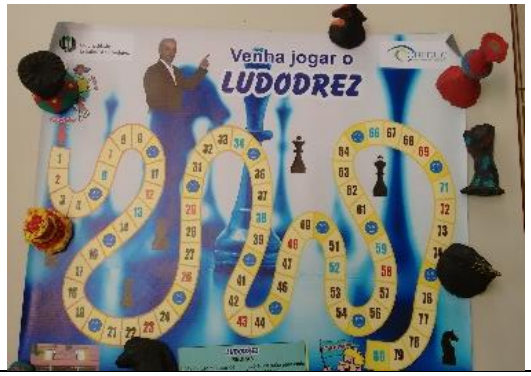
As atividades consideraram as etapas do conhecimento preconizadas no Método Científico do Materialismo Histórico e por consequência na Pedagogia Histórico Crítica: os conhecimentos prévios, atividades de mediação favorecendo a análise ou abstração dos conhecimentos científicos e atividades que estimulassem a síntese alcançada pelos alunos.

Para representar e avaliar a síntese, foi proposto a montagem de um jogo de ludo, onde os alunos elaboraram questões sobre as atividades realizadas, o qual batizamos de **Ludodrez**. Este jogo possui 80 casas (entre saída e chegada) e a cada três casas haverá uma casa com um ponto de interrogação (?) o qual o jogador deverá retirar uma “carta-coringa” para que ele possa responder.

Caso ele acerte deverá progredir casas ou se errar retroceder (quantidade de casas dependerá da elaboração dos alunos).

O layout do Jogo Ludodrez está representado na figura abaixo, assim como da “carta-coringa” que corresponde a questões pertinentes a cada tema da aula.

Fonte: autor



Atividades desenvolvidas

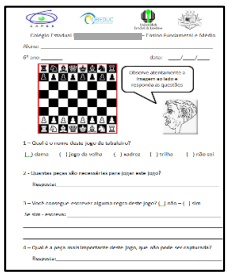
1ª aula

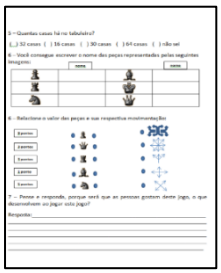
Objetivo geral:

- Identificar os conhecimentos prévios que os alunos possuem sobre o jogo de Xadrez.

Objetivos específicos:

- Verificar se os alunos reconhecem o nome do jogo, nome das peças e os valores numéricos correspondentes a cada peça;
- Analisar se conhecem a movimentação de cada peça;
- Investigar as regras que conhecem e as habilidades desenvolvidas pela prática do xadrez.





2ª aula

Objetivo geral:

- Reconhecer o tabuleiro de xadrez.

Objetivos específicos:

- Compreender a divisão do tabuleiro pela diferença das cores e o número de casas (linhas e colunas).
- Representar em forma de desenho as linhas, as colunas e as cores das casas que compõem o tabuleiro de Xadrez.

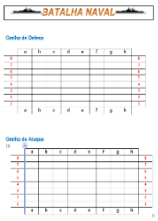
3ª aula

Objetivo geral:

- Reconhecer a localização das casas no tabuleiro do Jogo de Xadrez.

Objetivos específicos:

- Compreender a localização da cada casa, por meio da identificação das linhas e colunas (exemplo B-8);
- Identificar a posição de cada peça num Jogo de Xadrez;
- Estimular o Jogo de Xadrez por meio de recursos variados (softwares, jogo online, meios eletrônicos) sem a necessidade da presença física do adversário.



Fonte: autor

4ª aula

Objetivo geral:

- Construir todas as peças que compõem o Jogo de Xadrez.

Objetivos específicos:

- Proporcionar o contato com diversos materiais para reconhecimento de textura, formas, espessura e densidade;
- Estimular a criatividade dos alunos na elaboração das peças do Jogo de Xadrez;
- Evidenciar a necessidade da preservação do meio ambiente, através do reaproveitamento de materiais reciclados para a construção do tabuleiro e peças do Jogo de Xadrez.

Fonte: autor

Neste momento apresentam-se diversos materiais, tais como: argila, massinha de modelar, tampinhas, retalhos, botões, entre outros materiais recicláveis possibilitando que o aluno possa manipular e construir as peças do Jogo de Xadrez.

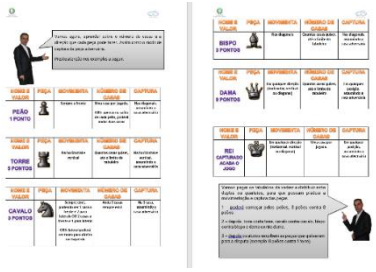
5ª aula

Objetivo geral:

- Compreender a movimentação de cada peça do Jogo de Xadrez.

Objetivos específicos:

- Identificar a direção e o número de casas correspondente para movimentar cada peça;
- Analisar ação de captura da peça adversária em relação à movimentação de suas peças.



6ª aula

Objetivo geral:

- Identificar a importância de cada peça e seus valores num Jogo de Xadrez.

Objetivos específicos:

- Estimular atenção e raciocínio dos alunos através de questões enigmáticas;
- Calcular o valor numérico representado por cada peça no ato de perder ou capturar uma peça.

Após a realização de todas atividades, foi proposto um torneio interno de xadrez e o Jogo do Ludodrez, onde os alunos testaram seus conhecimentos através das questões da carta-coringa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os objetivos da intervenção está em compreender por meio da realização das atividades a manifestação das funções psíquicas da sensação, percepção, memória, atenção, pensamento e linguagem.

Esperamos no ano de 2017 realizarmos análise de todos dados obtidos e elaborarmos mais um instrumento de coleta de informações sobre a percepção dos alunos em relação ao projeto Ludodrez. Porém com base em alguns dados já analisados, podemos informar que as três turmas do sexto ano tem uma média 12 anos.

Considerando o número de alunos matriculados nas turmas 6ªB = 31; 6ªC = 31 e 6ªD = 36, foi possível verificar que participaram da atividade 29; 31 e 28 alunos nas respectivas turmas.

O quadro a seguir contém os dados levantados por meio das oito questões que compuseram a avaliação diagnóstica. Assim como o número de alunos que acertaram (A) e erram (E) cada questão.

As questões de número 3 e 8 são subjetivas, por tanto não contemplam erros e acertos.

Questões	**6ª B**		**6ª C**		**6ª D**	
	A	**E**	**A**	**E**	**A**	**E**
1. Qual o nome deste jogo de tabuleiro?	29	--	28	3	28	
2. Quantas peças são necessárias para jogar este jogo?	23	6	22	9	25	3
3. Você conhece alguma regra deste jogo?	15	14	14	17	15	13
4. Qual a peça mais importante deste jogo, que não pode ser capturada?	27	2	30	1	17	11
5. Quantas casas há no tabuleiro?	25	4	27	4	21	7
6. Você consegue escrever o nome das peças representadas pelas seguintes imagens:	9	20	15	16	5	23
7. Relacione o valor das peças e sua respectiva movimentação.	11	16	10	21	9	19
8. Pense e responda porque será que as pessoas gostam deste jogo, o que desenvolvem ao jogar este jogo?						

Quadro 1 – Número de alunos seus acertos (A) e erros (E)

As perguntas 1; 3; 4; 6 e 7 exigiam ao aluno que tivesse um contato prévio com o jogo e acessasse sua memória para responder as questões. Foi

identificado que 85 alunos conheciam o nome do jogo e fizeram a identificação pelo desenho das peças e tabuleiro.

Nas perguntas 2 e 5 poderiam responder apenas observando o desenho disponibilizado na avaliação diagnóstica e com conhecimentos matemáticos básicos como contagem simples das casas e peças, soma das peças de um e outro jogador e multiplicação das 8 casas da posição horizontal X 8 casas da vertical, somando 64 casas. No entanto 29 alunos erraram a questão 2 e 15 erraram a questão 5, indicando a falta de atenção.

A pergunta 8 exigiu apenas a opinião pessoal.

Atentamos que muitas das questões os alunos possuíam recursos na própria avaliação diagnóstica para responder. A avaliação diagnóstica iniciava-se da seguinte maneira: Observe atentamente a imagem ao lado e responda as questões, então todas as respostas poderiam ser obtidas na imagem que estava sendo mostrada.

Foi possível perceber as diferentes possibilidades de leitura utilizadas nas atividades desenvolvidas, sendo elas: sobre percepção das cores (preto e branco), formas (referente as peças e tabuleiro), estudo das regras oficiais, organização e hierarquia de cada peça, identificação de posição e espaço no tabuleiro (colunas e fileiras).

Para promover a interdisciplinaridade com ações intencionais planejadas sobre o Jogo de Xadrez, os professores de outras áreas podem relacionar: de **Língua Portuguesa** e **Estrangeira** partidas entre turmas ou entre outras escolas, utilizando carta ou e-mail, partidas *online* com intercâmbio entre outros países; nas disciplinas de **História** e **Geografia** podem ser trabalhadas a origem do jogo, as lendas contadas em cada país ou continente, a evolução das regras e a expansão do jogo pelo mundo; na disciplina de **Artes** pode ser realizada a confecção de peças e tabuleiros – escultura/trabalhos manuais, apresentações teatrais, reproduzindo uma partida; em **Matemática** o foco das atividades pode estar no desenvolvimento do raciocínio lógico, na aprendizagem da aritmética, nas noções de troca de peças, conforme os valores das peças e na disciplina de **Informática** o ensino do Jogo de Xadrez pode ocorrer por meio

de softwares, assim como pela navegação na Internet o (s) aluno (s) pode (m) pesquisar informações sobre campeonatos e torneios.

O grupo de estudo UEL/OBEDUC está sendo de grande relevância para os professores participantes do programa, pois possibilita uma análise mais profunda sobre sua ação docente, possibilita o entendimento da importância do planejamento, da organização do tempo e ações contextualizadas, além de garantir ao professor o autogerenciamento de sua qualificação profissional, encarando como um projeto para que os objetivos pessoais e profissionais sejam atingidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação - Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1997.

_____Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. O que é o Ideb, 2011. Disponível: http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb. Acesso em: 21 Jan. 2016.

GATTI, Bernardete A., Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & Sociedade [en linea] 2010, 31 (Octubre-Diciembre) : [Fecha de consulta: 6 de septiembre de 2016] Disponible en:**<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87315816016>** ISSN 0101-7330.

_____Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação v. 13 n. 37 jan./abr. 2008. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n37/06.pdf. Acesso em: 06 set. 2016.

LURIA, Alexander Romanovich. Curso de Psicologia**.** 2. ed. Rio de janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1991, 98p.

MARTINS, Lígia Márcia. O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar: contribuições à luz da psicologia histórico cultural e da pedagogia histórico-critica. 2011. 249f. Tese - Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho Faculdade de Ciências, Bauru, 2011.

PALMA, Ângela P. T. V.; OLIVEIRA, Amauri A.; PALMA, José A. V. Educação física e a organização curricular: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. 2 edição - Londrina: EDUEL, 2010.

PARANÁ, Secretaria de Educação do Estado do. Consulta Escolas – Colégio Estadual Professora Roseli Piotto Roehrig. Disponível em: http://www.consultaescolas.pr.gov.br/consultaescolas/f/f/fcls/municipio/visao.xhtml?cid=4&cid=4. Acesso em 10/09/2016. PARANÁ, Secretaria de Educação.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-critica: primeiras aproximações**. 11 ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados,2013. 137p.

VYGOTSKY, L. S. **Formação social da mente.** São Paulo, SP: Martins Editora, 2010.

[1] Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR - Projeto OBEDUC (Observatório da Educação/MEC). Professor PDE da Rede Estadual - SEED/PR, Licenciatura em Educação Física, pós-graduação em nível de especialização: Recreação e Lazer, Gerontologia, Informática na Educação, Tecnologias em Educação e Mídias na Educação – Doutorando em Educação Física e Desporto na Universidade Lusófona - Portugal. lcortez@seed.pr.gov.br

[2] Graduada em Pedagogia - Habilitação em Orientação Educacional - Centro de Estudos Superiores de Londrina - CESULON (1990); Especialista em Avaliação Institucional – Universidade de Brasília – UnB (2001); Especialista em Docência no Ensino Superior – Faculdade Assis Gurgacz – Fag (2005); Mestre em Educação - Universidade Estadual de Londrina – UEL (2003). Atualmente docente no Departamento de Educação da Universidade Estadual de Londrina e-mail: monica@luppi.com.br

[3] Graduando Curso de Pedagogia e participante do Programa de Iniciação Científica (PROIC)

[4] Graduando Curso de Pedagogia e participante do Programa de Iniciação Científica (PROIC)